

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

O Conselho Solar e o Nascimento de Shamballa

Conferência

Barcelona, 13 de fevereiro de 1982

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

O Conselho Solar e o Nascimento de Shamballa

Barcelona, 13 de fevereiro de 1982

O Conselho Solar e a Vinda dos Kumaras. Constituição dos membros de Shamballa. As 3 grandes Linhas de Força. Sobre como os Anjos Solares vieram. A Obra dos Kumaras. A relação entre Shamballa, o 1º Raio e a Agni Yoga. O processo evolutivo das Almas Grupais. O Senhor do Mundo e os Senhores das Sombras. A Liberação do Átomo. Sobre a implantação de Talismãs. Sobre a importância da Estrela Sirius.

Primeira Parte

Hoje vamos conversar sobre um dos temas mais misteriosos e mais importantes que podem ser deduzidos por qualquer discípulo espiritual dos nossos dias e por qualquer orador no mundo do esoterismo. Trata-se de Shamballa, isto é, o Centro onde a **Vontade de Deus é conhecida**; o Centro Espiritual mais inclusivo do planeta, além de ser também o Centro Inicial, Centro em que os mistérios são revelados a todos aqueles que são capazes de compreendê-los e atualizá-los, isto é, aqueles que não só possuem a força espiritual, como também têm a grande responsabilidade de atualizar essa força. Ou seja, quando falamos do Centro Espiritual mais inclusivo, queremos dizer que em Shamballa existe a potencialidade espiritual máxima do nosso planeta.

Teríamos que dizer que Shamballa pode ser considerada – como Centro – de três ângulos diferentes:

1º) Da sua posição geográfica, segundo os anais esotéricos.

2º) Segundo a sua situação inclusiva e mística.

3) Segundo a sua situação transcendente, de acordo com as energias cósmicas.

É dito esotericamente que tudo que se refere a Shamballa vocês só devem aceitar se o seu coração concordar, não se fiando na mente nem fazendo averiguações enquanto se estiver falando sobre o como e o porquê de Shamballa. Limitem-se a ouvir atentamente e a evocar a resposta do coração que é, em última análise, é unicamente aquele que pode entender o mistério de Shamballa.

Ao falar de mistérios, a mente é incapaz de entendê-los e menos ainda de atualizá-los, portanto, a aventura que leva a Shamballa é genuinamente mística e transcendente e cada um de nós deve se tornar Argonauta do espírito, individualidade cósmica para entender e compreender alguns de seus significados. Então, nos atendo ao significado esotérico de Shamballa, diremos que faz – segundo cálculos esotéricos – cerca de 18.000.000 de anos que, em um grande Conselho Solar, foi planejada uma reorganização da Hierarquia Espiritual do planeta Terra. Como vocês sabem, o Logos Solar é o Senhor do nosso Universo, do nosso Sistema Solar, é o centro absoluto de todas as diferentes organizações hierárquicas que existem em todos os planetas, os planetas sagrados, os planetas não sagrados e aqueles planetas que ainda não emergiram para a manifestação cíclica. Portanto, estamos elaborando ideias que pertencem mais ao mundo abstrato do que ao mundo concreto, e que não devemos tentar intelectualizar tudo que se refere a Shamballa, devemos procurar aprofundar com atenção e ouvir a resposta do coração, que é, em suma, o que tem que dar a pauta de todo o conhecimento esotérico sobre as verdades de tipo transcendente.

Assim, o estudo esotérico, a organização mística do planeta e também o conceito histórico daqueles que são capazes de ler nos Arquivos Akáshicos ou na Memória Cósmica da Natureza, nos falam de um Conselho Solar no qual o destino do planeta Terra foi discutido, para ver se era possível canalizar as energias da mesma maneira como foi feito no planeta Vênus. O planeta Vênus está em uma ronda superior mais avançada do que a nossa própria evolução planetária, o que significa que muita ajuda espiritual nos vem constantemente de Vênus, principalmente a que é baseada em Shamballa, porque uma das decisões solares foi implantar ou instaurar a Hierarquia Espiritual aqui no planeta Terra, da mesma maneira como foi organizada no planeta Vênus. Como consequência, naquele Conselho Solar foi tomada uma determinação: que o Logos Planetário do nosso Sistema Terrestre tinha que tomar corpo físico, encarnar, por assim dizer, no planeta Terra.

Naqueles tempos, 18.000.000 de anos atrás, havia uma extensão planetária considerável sem habitar, que estava habitada por aqueles animais antediluvianos, como se costuma dizer. A humanidade não tinha

mente, tinha a mente instintiva como os animais, havia um homem-animal muito organizado em estrutura física, era gigantesco, somos informados de três, quatro e até cinco metros e, naturalmente, esqueletos foram encontrados vasculhando na Ásia Central, remexendo na Sibéria e até mesmo nas terras dos maias da antiga Atlântida, provando que realmente havia homens dessa estatura e que, portanto, os dados históricos estão corretos. Não se trata apenas de ler nos Arquivos Akáshicos, mas também de ver as expressões físicas, os esqueletos que foram encontrados daqueles homens superiores, digamos, em corpulência, não em inteligência. Então, primeira decisão Solar: Instaurar uma Hierarquia Espiritual aqui na Terra; segundo, dotar de Alma, Consciência ou Mente, as unidades do Reino Animal que ainda não haviam alcançado sua própria liberação como animais. Naquela época, havia dois poderes dentro do Reino Animal que ansiavam por ser libertados; um deles era o homem-animal propriamente dito, que era um remanescente da evolução lunar, que não havia atingido a plenitude da individualização lá e passou aqui para o nosso planeta quando o Logos Lunar, o Pitris Superior, decidiu deixar seu corpo. Vocês sabem que a Lua é um satélite que está em decomposição, está morta, não tem movimento de rotação, não tem Kundalini, portanto é um planeta que está se desintegrando pouco a pouco. Pois bem, quando o Logos Lunar deixou a organização planetária, uma parte considerável de seu instrumental, que correspondia ao Reino Animal, passou aqui para a Terra e deu continuidade à sua evolução, chegando a adquirir, o que conhecemos como Homo Sapiens, a estrutura humana como a conhecemos hoje, embora deformada e tosca, imponente em estatura e corpulência, mas carecendo de mente. Havia também quatro tipos de espécies animais que, por sua própria evolução, haviam se tornado acessíveis à glória da mente. Uns deles foram os felinos – gatos –; os canídeos – cães –; os quadrúpedes – cavalos – e os paquidermes – elefantes. São os quatro animais através dos quais se verificou, naqueles momentos estelares, a sua entrada no 4º Reino da Natureza ou seja, no Reino Humano, o que constitui a humanidade conhecida.

Como e de que maneira isso aconteceu? Em primeiro lugar, no Conselho Solar com a presença de enviados da Loja de Sirius, também participaram enviados das constelações cósmicas que estão em comunicação com a nossa Terra ou com o nosso Sistema Solar, correspondendo a planos cósmicos para ajudar a determinar a situação, e também participaram os Quatro Lipikas ou os Quatro Senhores do Carma, e depois representantes das Lojas de cada um dos planetas que estavam evoluindo naquele momento. Urano ainda não havia surgido à manifestação, nem Plutão, ou seja, não era o Sistema que conhecemos hoje; estamos falando, como dissemos, de 18.000.000 de anos. Mas, a decisão do Logos Solar de que o Logos Planetário do Esquema da Terra tomasse corpo, não tinha que ser feita da maneira usual como costumamos fazer com a Raça Humana ou com o Reino Animal, mas tinha que ser por vinculação cósmica ou magnética, e então foi decidido que um dos grandes Adeptos Venusianos que havia pertencido à Constelação de Câncer e que depois passou para o Esquema Venusiano, optasse por tomar este corpo. Este Grande Adepto foi consultado, porque a Hierarquia, e inclusive os Logos Solares, não fazem nada sem a aprovação das entidades que têm de estar em movimento cósmico, da mesma maneira como um ser humano pode representar dignamente o seu carma ou o seu destino, porque a Hierarquia não vai se meter na maneira como o ser humano vai abordar o seu próprio destino, é o seu destino, é o seu Eu, portanto, a Hierarquia nada tem a fazer, é uma Lei Cósmica, é uma Lei que o Carma acata com todas as consequências. Assim, este Grande Kumara ao aceitar resolver a necessidade orgânica da Terra e a necessidade espiritual do Logos Planetário de fazer contato com seu corpo na Esfera da Terra, porque então só havia apenas uma linha monádica que partia do Reino Monádico do Logos Planetário e incidia sobre o plano físico, tinha que haver um engaste para que houvesse consciência física, ao mesmo tempo consciência astral e consciência mental, e então este Grande Kumara aceitou o encargo, o sacrifício – porque era um sacrifício o que tinha que fazer – e penetrar no Planeta Terra e instaurar aqui a Hierarquia Espiritual, conforme requerido pela disposição Solar.

Uma vez que Sanat Kumara – atualmente o Senhor do Mundo – acatou a decisão Solar, do Coração do Sol surgiram algumas hostes angélicas que, em linguagem hierárquica, são chamadas de Anjos do Sol, Anjos Solares ou Devas do Sol, para que em um determinado lugar geográfico do planeta introduzissem um Talismã Sagrado, isto é, antes da vinda do Senhor do Mundo.

O lugar escolhido pela disposição solar, e olhando para a organização estelar ou o aspecto astrológico, decidiu-se que seria o Mar de Gobi, por determinadas situações em relação ao eixo da Terra; é preciso levar em conta que a posição oblíqua do eixo da Terra implica em que os aspectos cósmicos, solares ou talismânicos devem ser encarados com grande atenção, e há dentro da Hierarquia Solar os grandes Estadistas do Cosmo, os grandes Geômetras, Geógrafos, Matemáticos e Astrólogos, que sabem quando e onde. Assim, por razões óbvias, foi escolhida uma ilha perdida, minúscula e exuberante, que estava situada no centro do Mar de Gobi. Foi chamada de Ilha Branca, tanto por sua situação privilegiada quanto pela missão que tinha que desempenhar, e foi ali onde os Anjos do Sol, em uma abordagem positiva das

energias dévicas em conjunto com os Devas lunares da Terra, introduziram um Talismã muito profundo, ali, no Mar de Gobi, mas, situando-o centricamente na Ilha Branca. No decorrer das eras, o Mar de Gobi desapareceu; o que era mar tornou-se um deserto, e agora todos os verdadeiros esoteristas sabem que a localização perfeita de Shamballa está no Deserto de Gobi.

Shamballa é a Ilha Branca perdida dentro dos subterrâneos que há no centro da Terra, mas, cuidado!, não se trata de matéria orgânica física, mas de uma organização etérica que engloba dentro de seu campo magnético tudo o que é o Deserto de Gobi e tudo que tem a ver com a Ásia. Assim, tudo que nos vem de espiritual, vem até nós desses pontos: Mongólia, Manchúria, China, Tibete, Sibéria. São todos realmente aspectos geográficos, aspectos históricos daquela força que originalmente penetrou aqui em nossa Terra, procedente do Sol.

Bem, uma vez que o primeiro grande requisito foi cumprido, que era introduzir um Talismã magnético procedente do Sol nas entranhas do planeta Terra, na Ilha Branca, automaticamente houve um elo direto que conectava a Terra com o planeta Vênus, porque não devemos esquecer que a Hierarquia Espiritual que tinha que ocupar o Centro de Shamballa era de natureza cósmica, mas procedia dos planos ocultos do planeta Vênus. A decisão de encarnar ou servir como tabernáculo físico para o Logos Planetário é a mesma que a da nossa Mônada ou Espírito que, através da Alma, busca um corpo. Não encarna, a Alma? É a Alma em encarnação que toma um corpo periódico. Bem, Sanat Kumara torna-se o representante físico do Logos Planetário e também através de quem todas as energias do Logos Planetário são canalizadas. A instauração da Hierarquia ou do Centro Místico de Shamballa, teve efeito de maneira semelhante como a Loja Solar é constituída. A Loja Solar é essencialmente constituída por um triângulo no centro do qual está o Logos Solar e depois há o que é chamado de Trindade Divina, isto é, SHIVA, VISHNU e BRAHMMA; em termos cristãos, seria Pai, Filho e Espírito Santo e no centro o Logos. Os planos do Sistema Solar são regidos por Arcanjos, quando falo de SHIVA, VISHNU e BRAHMMA, refiro-me aos Arcanjos que regem os Planos Ádico, Monádico e Átmico, mas, em seguida, vem o Plano Búdico, regido pelo Arcanjo INDRA, o mental regido pelo Arcanjo AGNI, o astral regido pelo Arcanjo VARUNA e o físico regido pelo Arcanjo YAMA. Ou seja, a projeção da Hierarquia Solar através do Logos Solar, mais a tríade de SHIVA, VISHNU e BRAHMMA, o Logos Planetário solucionou através de Sanat Kumara, que escolheu entre seu grupo de discípulos três outros Grandes Seres, que são chamados de Três Grandes Kumaras, os quais, juntamente com o Senhor do Mundo ou com Sanat Kumara, constituem o que é esotericamente chamado de: Os Senhores da Chama. Os Senhores da Chama são virtualmente a representação em nosso planeta da Grande Loja Solar ou da Loja de qualquer sistema planetário.

A constituição desta Loja com Sanat Kumara no centro e os três Kumaras que o ajudavam, constituiu de fato o início da Hierarquia Espiritual aqui na Terra, constituiu de fato o processo histórico que deu vida a Shamballa. Shamballa continua atuando, no Centro está o Senhor do Mundo, seus conselheiros imediatos, que são os Três Grandes Kumaras, que têm a ver com o carma do nosso planeta, porque embora haja uma representação dos Quatro Lipikas de Sirius na Loja Solar, aqui também há uma representação dos Quatro Senhores do Carma em nosso planeta, ou seja, que Shamballa se constitui uma vez analisado o processo geográfico e histórico:

Primeiro, Sanat Kumara – não falemos no Logos Planetário que está além e acima do conhecimento esotérico atual – os Três Kumaras; depois há uma representação dos Três Kumaras mais esotéricos, que são o Manu, o Cristo e o Mahachohan, isto é, o Senhor da Raça, o Senhor da Religião e o Senhor da Civilização. Depois, há os Grandes Chohans de Raio, vocês sabem que há Sete Raios ou sete correntes de energia que estão forçando o nosso Universo a levar adiante o processo de evolução. Os Mestres que conduzem, procedentes da força ígnea de Shamballa, através dos Raios, são nesta ordem: Mestre Morya, Mestre Koot Humi, Mestre Veneziano, Mestre Serapis, Mestre Hilarion, Mestre Jesus e o Conde de Saint Germain; são eles os Sete Chohans de Raio que, juntamente com Três Grandes Senhores de Departamento e os Três Grandes Senhores Kumara constituem Shamballa. Há também uma organização Dévica. Os Anjos também são parte do segredo de Shamballa, são o que chamamos misticamente de Agentes de Shamballa, são os que levam a todo o sistema planetário a força, a energia, as decisões solares através das decisões do destino que Sanat Kumara tem em relação ao nosso planeta.

Isso quer dizer que Shamballa, que é o mais inclusivo, que é o mais perfeito do nosso planeta, que é a força misteriosa que implementa o Plano de evolução planetária, é de fato uma organização de tipo Solar. Em outra conversa falaremos sobre o que constituiu dentro do planeta Terra essa grande crise de reajuste,

hoje falaremos apenas sobre as três grandes linhas de força que foram atualizadas apenas com a chegada dos Senhores da Chama aqui:

Uma linha de força, cuja missão era canalizar as energias para o Reino Mineral, conduzida pelo que chamamos esotericamente de Terceiro Grande Kumara, tinha a ver com a evolução do Reino Mineral, ou reorganizá-lo, porque já estava evoluindo. O Segundo Kumara, com sua grande linha de força cósmica, penetrou no Reino Vegetal da Terra e começou a trabalhar ali. Veio depois o Primeiro Kumara que penetrou no Reino Animal – o que dissemos no início – estimulou o princípio mental do homem que estava incipiente, que era instintivo, e automaticamente o homem começou a pedir a Alma individual. Foi uma súplica, o Logos Solar não pode intervir mesmo neste caso, se o Reino Animal ou as unidades deste Reino que estão preparadas não exigem ter uma Alma, não a solicitam. Diz-se na linguagem poética dos Purânas de Vishnu, que os homens-animais elevaram um grande clamor invocativo, exigindo do Criador uma Alma imortal, e que a esta invocação o Logos Solar enviou os Anjos Solares. Os Anjos Solares são a resposta do Senhor à invocação do homem-animal exigindo a Alma.

Assim, o segundo grande mistério após a Instauração da Hierarquia é a Vinda dos Anjos Solares. No Livro dos Iniciados, um livro que se perdeu devido à antiguidade, ele já estava bem decomposto, mas que pode ser lido perfeitamente à luz astral dos acontecimentos, uma vez que faz parte da memória cósmica, é dito: "Em resposta ao clamor invocativo – está escrito no idioma Senzar, traduzo o que há da maneira que posso – em resposta à invocação dos homens-animais, eles vieram do Coração do Sol, os Anjos Solares, com suas carruagens de fogo." Aqui há muito o que falar, e como se diz vulgarmente, "muito pano para cortar", porque o que se deve entender por carruagens de fogo? E eu não quero mexer com OVNI's, porque isso está além dos OVNI's, porque quando se fala em OVNI's – vocês sabem disso – a referência é a coisas físicas, eu estou me referindo à substância etérica de uma qualidade desconhecida, que portanto não tem nada a ver com o que se possa dizer sobre OVNI's em relação a Shamballa. Além disso, nenhum Mestre, nenhum Iniciado tem necessidade de um artefato para voar pelo espaço, primeiro, porque tem a faculdade de criar um corpo de luz para viajar a uma velocidade superior à da luz pelo ar, portanto, não tem nada a ver com OVNI's, por mais rápido que sejam. Então, sobre os Anjos não há mais nada a dizer, eles são etéreos e, portanto, não precisam de carros de fogo, como se diz ali. Considerando o exposto, se alguém examinar de forma clarividente a Vinda dos Anjos Solares com carruagens de fogo, seria uma grande onda de luz que parte do Coração do Sol e penetra nos éteres planetários, é uma gigantesca chama de fogo que vai de um lugar para outro, mas não tem nada a ver com nenhum artefato espacial. Tenhamos cuidado!

Bem, esses Prometeus do Cosmo estão localizados – como os Anjos Solares são definidos poeticamente – no 4º subplano do Plano Mental, e a partir dali eles começam a tecer cada um deles um tecido misterioso, criado pelos Anjos Solares, que vai do Seu coração ao coração de cada um dos homens-animais, e outro que parte de Sua cabeça, como também se diz esotericamente, que vai do Centro Coronário dos Anjos Solares para o centro dentro do cérebro onde a mente embrionária do homem está localizada. Como consequência dessa interdependência, o homem-animal começa a extrair o germe da mente, começa a ser um homem, começa a ter uma Alma, por obra e graça dos Anjos Solares. Quando uma série de milhões de anos se passaram, nos quais a mente do homem foi se aguçando, desenvolvendo suas percepções, quando começa a ser algo mais do que um processo histórico que está se desenvolvendo ao seu redor, mas constitui um grande participante no grande drama da história, então, fica clara a força dos Anjos Solares e o imenso sacrifício que eles fizeram descendo do 4º Subplano do Plano Búdico para penetrar nos corações e mentes dos homens-animais, dotando-os de vida consciente e deste processo surge a humanidade, surge o homem perfeito, surge a esperança de glória a que Paulo de Tarso se referia.

Tendo chegado aqui, a força começa a trabalhar dentro do homem e, como consequência, a localização dos Anjos Solares ascende ao 3º Subplano do Plano Mental e a partir daí a força cósmica começa a atuar através desses homens. Muito progresso foi feito, o Anjo Solar continua no 3º Subplano do Plano Mental. Os homens que estão no caminho espiritual, os discípulos espirituais e os Iniciados, permitiram que o Anjo Solar ascendesse ao 2º Subplano do Plano Mental e, como há uma misteriosa relação entre o 2º Subplano do Plano Mental e o Coração da Divindade ou linha executora de Raio – não esqueçam que o 2º Raio é o Raio do nosso Universo – que permite que quando o indivíduo atinge a altura do Cristo ou a Estatura do Cristo, ele se situa na mesma altura do Anjo Solar, no 2º Subplano do Plano Mental e permite então a liberação do Anjo Solar para que ele retorne ao Nirvana, o Nirvana que está situado dentro do Coração do Logos, naquele lugar místico que chamamos de Coração do Sol, do qual surge o Amor que cria todas as coisas.

Mas continuando com a ideia, para dar uma imagem pictórica mais perfeita ou mais detalhada, talvez, da obra dos Kumaras, diremos que o Terceiro Kumara que introduz sua energia, primeiro, na esfera de fogo que está no centro e constitui o Talismã Sagrado que o Logos Planetário depositou no centro da Terra quando começou o processo de condensação dos éteres, que uma vez esfriado todo o planeta ficou convertido tal como o conhecemos, ao avivar aquela força produziu uma misteriosa mudança química no Reino Mineral, pela primeira vez na história deste Reino houve uma evolução transcendente; fez com que certos minerais se tornassem pedras preciosas e outra permitiu que eles adquirissem essa terrível força ígnea que chamamos de radioatividade. Desde então, a partir do momento em que o Terceiro Kumara penetrou nas entranhas do Fogo Kundalini avivando sua tremenda potência, houve na natureza do Reino Mineral essa característica, e permitiu que muitas das unidades muito avançadas do Reino Mineral, como estas, pedras preciosas e de radioatividade, penetrassem no Reino Vegetal. Neste Reino houve um milagre de rara beleza, e este correspondeu ao Segundo Grande Kumara, isto é, a um dos exaltados discípulos do Senhor do Mundo também procedente de Vênus; a mudança que ocorreu no Reino Vegetal foi antes de tudo dotar a Terra da cor verde que agora podemos contemplar. Naquela época a cor verde era amarelada. A Terra vista de um plano cósmico naquela época parecia algo como palha, era algo muito diferente, era um verde quase amarelado, mas a infusão de energia através do Talismã que procedia do Segundo Kumara fez a Terra brilhar de verdor. Além disso, muitas das árvores frutíferas que só produziam frutos ácidos começaram a dar frutos doces. Todo fruto que tem a ver com doçura tem que ver também com aquele momento estelar em que o Talismã do Segundo Grande Kumara foi introduzido no Reino Vegetal. Outras plantas adquiriram uma sensibilidade quase orgânica, a sensitiva¹, por exemplo, vem daqueles tempos e muitas espécies vegetais que têm sensibilidade, que ao serem tocadas elas se dobram, demonstram sensibilidade animal, que são aquelas que mais tarde, pela evolução, passarão a aumentar o Reino Animal.

O Primeiro Kumara, o que preparou a mente dos homens, ao mesmo tempo também preparou também os baluartes ou as grandes perspectivas ou as grandes plataformas, através das quais o homem poderia se projetar para o futuro, criar seu próprio destino e sua própria história e não ser apenas uma parte da história, mas o criador da própria história de vida. O carma então começa a ficar consciente. Qual foi no Reino Animal a expressão provocada pelo Primeiro Kumara? Foi a constituição do sistema nervoso, ou seja, que o sistema nervoso não tinha elasticidade e então os Nadis foram criados. Os Nadis são a contraparte do sistema nervoso na matéria etérica. O cérebro estava evoluindo e o homem atingiu uma categoria similar em muitos aspectos ao que conhecemos agora. Tudo isso parece uma maravilha e realmente é, mas não é menos verdade que nós somos aqueles que naqueles tempos foram dotados de mente. Desnecessário dizer que a nossa mente ainda não está trabalhando a 100% de possibilidades, é dito que a pessoa que tem 30% de evolução mental é um ser extraordinário e ainda assim devemos alcançar 100% de possibilidades e oportunidades, e tudo isto porque há uma tremenda força mística em Shamballa, que está extraindo uma força tremenda, que está convertendo o homem civilizado em um discípulo espiritual, o discípulo espiritual em um Iniciado, e o Iniciado em um Adepto, isto é, que estamos trabalhando a partir de Shamballa através do tempo. Claro, dirão vocês, tudo o que sabemos sobre Shamballa pode resolver o problema social, pode de alguma maneira mitigar as necessidades? Percebam que há apenas trinta anos a ideia de Shamballa e os conhecimentos sobre Shamballa eram mistérios iniciáticos que não podiam ser dados ao ser humano comum e que muitas pessoas que revelaram algumas dessas coisas foram queimadas vivas como bruxos, e agora estamos dizendo isso com toda a tranquilidade que um público sensível e condições ambientais permitem fazê-lo. Digo que tudo que pudermos aprender em consciência do que se refere a Shamballa é parte de nosso conceito histórico dos fatos, além de uma ideia esotérica da razão de estarmos aqui e agora, da razão do carma e da razão do homem ser livre mesmo dentro de suas limitações, porque ele tem permissão de atualizar o carma à sua própria maneira e que ninguém lhe pede contas de como ele faz isso, se faz bem ou se faz mal. Por quê? Porque há uma Lei que determina, em virtude daquela força mental que nos foi legada pelos Anjos Solares do Coração do Sol, de que o homem poderia dispor livremente de seu destino, mas que ele seria responsável pelas consequências de suas ações. Ou seja, se ouvirmos tudo o que pode ser dito sobre Shamballa e nossa mente permanecer estéril e nosso coração frio, há uma responsabilidade, daí por que não se falava antes de Shamballa e não se dava uma explicação mais ou menos técnica ou histórica dos fatos, mas uma vez que o coração admita e diga: "Pois é a verdade, há algo em mim que responde às energias de Shamballa", neste momento vem a grande responsabilidade de atualizar a conduta de acordo com Shamballa. A partir de então e de alguns anos atrás, nos Ashrams da Hierarquia se fala em termos de Shamballa e não em termos de Hierarquia. Percebam que a Hierarquia como um todo, com todos os seus Mestres e Iniciados, com toda a sua organização etérica e dévica, é de uma ou outra maneira o Ashram Místico de Sanat

¹ N. do T.: planta sensitiva, como a dorme-maria.

Kumara. Quando falamos da Hierarquia, estamos falando de Sanat Kumara e de Shamballa e quando falamos da Humanidade também estamos falando de Shamballa e da Hierarquia, porque da mesma maneira como o Logos Planetário, ou Sanat Kumara em sua representação, se manifesta através dos Três Grandes Kumaras em relação com os três Reinos da Natureza e também em relação com os três corpos inferiores do homem: a mente inferior, o corpo emocional e o corpo físico; da mesma maneira há uma participação do Logos Planetário com os três Centros estabelecidos que são: Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. Ou seja, que Shamballa não é o Coração Místico do Logos Planetário, é simplesmente a sua expressão física e devemos ter em conta a este respeito, para que sejamos humildes, que o nosso Universo, com todos os seus planos de evolução, com todo o seu sistema de abordagem cósmica, não é senão o corpo físico de uma Entidade Cósmica, e que, portanto, existe um Plano Astral Cósmico, um Plano Mental Cósmico, um Plano Búdico Cósmico e assim por diante, e que todos esses planos são ocupados por constelações; mencionarei apenas duas: a Constelação das Plêiades e a Constelação da Ursa Maior. Há também uma resposta de uma constelação que não tem nada a ver com estas, mas que devido à sua vinculação cármica com o nosso Logos Solar deve ser mencionada, e é a Estrela Sirius da Constelação do Cão, o que resulta que tudo que existe no cosmo está unificado e que uma hierarquia maior engloba ou condiciona outra hierarquia menor, ou seja, quando falamos do nosso universo físico, estamos nos referindo ao universo astral por sua relação interna com o Logos que corresponde a este plano cósmico, bem como com o 5º Plano Cósmico do qual originalmente veio o princípio da mente para o nosso Universo. Ou seja, que o nosso Logos Solar, com a sua absoluta grandeza, está pensando com as energias que foram transportadas do 5º Plano Cósmico, através daquele Grande Ser que carrega dentro das suas entranhas místicas o Fogo da Mente. Daí também que o nosso Logos Solar seja chamado de Senhor da Mente – além do Senhor Solar – e que os Anjos Solares sejam chamados de Filhos da Mente. Digo tudo isso para que vocês possam perceber, mesmo que seja histórico, as repercussões íntimas que pode suscitar dentro do nosso coração.

Não quero cansá-los mais, porque é algo complexo, delicado, que exige uma grande atenção e uma grande responsabilidade, e agora responderei a todas as suas perguntas.

Conferências de 13 de fevereiro de 1982

O Conselho Solar e o Nascimento de Shamballa

Por Vicente Beltrán Anglada

Segunda Parte

Interlocutor - Existe alguma relação entre esse conhecimento que nos foi dado recentemente sobre Shamballa cerca de trinta anos atrás com as energias do 1º Raio entrante e a Agni Yoga?

Vicente – Sim, sim. A evolução de Shamballa – porque Shamballa também está evoluindo de acordo com o sistema cósmico – também trouxe uma reorganização dentro dos Centros Místicos da Hierarquia, que são os Ashrams da Hierarquia, como são chamados esotericamente. Como consequência de certas forças cósmicas provenientes de centros cósmicos, precisamente muito elevados, provenientes de grandes constelações sobre o nosso Sistema Solar, projetadas sobre Sanat Kumara neste caso, depois de passar pelo Logos Planetário, elas resultam em uma revitalização espiritual de todos aqueles que estão dispostos a aceitar o desafio dos eventos cósmicos em nosso planeta. Dissemos outro dia que, na história do nosso planeta até agora, houve apenas duas vezes em que a força do 1º Raio penetrou diretamente sem passar pela Hierarquia, obedecendo às leis solares; a primeira vez, quando o grande continente da Atlântida foi destruído.

Veio depois a segunda expressão da força mística do 1º Raio, quando o homem descobriu a bomba atômica ou a maneira pela qual o átomo deveria ser destruído. No primeiro caso, vocês sabem, quando a 6ª Sub-raça da 4ª Raça – a Raça Atlante – estava evoluindo, os conhecimentos técnicos dos atlantes eram tão extraordinários que tudo que se possa dizer hoje cientificamente é pouco em comparação. Eles possuíam poderes, computadores e até discos voadores, e isso pode ser claramente visto lendo o Râmâyana que tem milhares de anos, explicando esse processo pelo qual homens com aparelhos voadores estavam disparando bombas atômicas e destruindo o continente.

A bomba atômica, como vocês sabem, baseia-se em uma desintegração em cadeia, ou seja, um átomo explode e, conseqüentemente, quando disparado, os elétrons colidem com outros átomos e ocorre uma reação em cadeia. Naturalmente, os atlantes que possuíam esse conhecimento, tinham seus poderosos reis que manipulavam o poder executivo e queriam que aquilo fosse para destruir seus inimigos, os quais, por sua vez, também possuíam a fórmula atômica e possuíam os aparatos que podiam destruir o mundo dessa maneira. Conseqüentemente, a Hierarquia Espiritual, em um Concílio, solicitou ajuda do Logos Solar, do Senhor do Universo. Como conseqüência e vindo da Ursa Maior, uma corrente de energia do 1º Raio foi projetada sobre Shamballa e sem passar pela Hierarquia incidiu na Atlântida, dando início ao processo de destruição da Atlântida que culminou com o afundamento deste grande continente nas águas do Atlântico.

Foram as duas únicas vezes que a força do 1º Raio incidiu diretamente sobre a Humanidade. Pois bem, atualmente há uma situação muito semelhante, há uma canalização de força do 1º Raio incidindo sobre os Ashrams da Hierarquia e não diretamente sobre a Humanidade, o que seria uma destruição. Como conseqüência, há uma nova ordenação do princípio da evolução no que diz respeito ao nosso planeta e isso resulta na ativação dos centros superiores dos discípulos que estão dentro desses Ashrams. Naturalmente, a conseqüência imediata ou a resposta sensível do discípulo é uma reação contra, torna-se como a pessoa que toca uma corrente elétrica, porque naturalmente o discípulo conhece o Fogo Kundalini através dos centros que ele está atualizando e também o Fogo Solar de seu próprio coração, porque ele começa a amar seus irmãos, mas ainda não conhece a força que vem diretamente sobre o Centro Sahasrâra, que é tremendamente potente porque vem do 1º Raio ou do Fogo de Fohat, como é conhecido nos anais esotéricos, e uma vez que não há harmonia pode ainda produzir dentro da organização física do discípulo uma reação total que poderia acabar com sua vida; e então há o que é misticamente chamado de treinamento ashramico para esses discípulos que estão sendo submetidos à energia do 1º Raio.

Eles são mantidos muito bem em certos sentidos de sua mente inferior para que possam aprender o sentido da síntese e seu coração começa a desvelar certos segredos, mas para que seu corpo não seja destruído, eles entram no que é chamado de "a câmara de descompressão de Shamballa", que constitui a segunda esfera concêntrica que está dentro do contexto de Shamballa – Shamballa tem sete esferas, vou lhes falar outro dia sobre isso, que é muito interessante –. Na câmara de descompressão de Shamballa, apenas os discípulos que estão em contato com o Mestre podem penetrar, porque a força radioativa deste plano também os destruiria. Então, quando eles entram ali, se galvanizam, se preparam para receber dignamente a força do 1º Raio sem que seus veículos sejam destruídos. Portanto, há essa adaptação de muitos discípulos, que não podem evitar, no entanto, que quando essa força incide dentro do corpo físico, ela aviva as tendências inferiores ou façam surgir doenças em alguns deles. Quando falamos das doenças típicas dos discípulos atualmente, nos referimos à força que incide sobre o discípulo, vinda de Shamballa, mas, como lhes dizia, não destrói seus filamentos etéricos, uma vez que estão dentro de uma câmara protetora de descompressão, se podemos falar assim, dentro da qual o próprio Senhor do Mundo criou uma barreira para que seus corpos não possam ser feridos, caso contrário, não existiriam veículos adequados para transportar as correntes ígneas da Nova Era.

Voltando às esferas concêntricas, isso é muito interessante por uma razão muito importante, porque nos é dito sobre a Câmara do Conselho de Shamballa e todos se perguntam, onde estará situada esta Câmara do Conselho? Vou lhes dizer que as duas últimas esferas de Shamballa, uma contém a Câmara do Conselho e outra uma Câmara menor contém o Talismã Sagrado que o Senhor do Mundo usa para iniciar, é um lugar sagrado. Quando nos é dito sobre Shamballa, somos sempre informados da 2ª ou 3ª esfera que está contida dentro do círculo de Shamballa, isto é, aumentando as iniciações, aumentando a evolução do discípulo, vai penetrando dentro dessas esferas que constituem em sua sétupla divisão o Reino Místico de Shamballa; dentro do qual estão os Mestres, os Chohans do Raio, os Senhores do Carma, os Senhores da Chama, os grandes discípulos, os pequenos discípulos e toda a humanidade, tudo está ali dentro, mas, uma coisa é estar na periferia, e outra é estar perto de onde Sanat Kumara está.

Sanat Kumara, tem uma constituição física do segundo nível etérico, significa que é invisível, como todo o Reino de Shamballa que é constituído precisamente desta matéria etérica, é um lugar desconhecido, o que quer que os geógrafos digam. Pois bem, há um campo magnético vindo da evolução de Sanat Kumara, que todos que passam por ali devem perceber que há algo magnético ali, é a evolução mística de Sanat Kumara, mas nem todos irão a Shamballa e notarão a influência da radioatividade, por assim dizer, do Senhor do Mundo. Mas percebam que todos e cada um de nós é parte de uma corporação de almas que estão associadas a uma dessas esferas de contato de Shamballa. Somos todos discípulos em ascensão, e talvez entre nós haja discípulos em provação, talvez haja discípulos aceitos, talvez também haja

discípulos no coração do Mestre e talvez haja algum Iniciado, quem sabe, porque o Iniciado está tão alheio à sua própria vida por sua impessoalidade que ele não sabe se é, isto é, ou seja, quando uma pessoa pretende ser iniciada é que não é, porque a pessoa que é iniciada não diz, há um voto inquebrantável que é tomado na 4ª Esfera de Shamballa, pelo qual são selados para sempre os lábios do Iniciado, ele não pode dizer nada do que vê, nada do que ouve e nada do que poderia dizer sobre Shamballa, sob risco de sua própria vida. A partir do momento em que o Iniciado, – isso não acontecerá naturalmente – da 4ª Esfera faz contato com alguém no plano físico e lhe revela algum segredo, automaticamente perde a razão ou perde a vida, porque Iniciados assim estão trabalhando com matéria que não corresponde à nossa evolução, estão trabalhando com a energia pura do espírito através de Sanat Kumara, isto é, não basta possuir conhecimento, nem a força em que o conhecimento implica, mas é preciso ter responsabilidade. Uma pessoa será tanto mais responsável, quanto mais inteligente e quanto mais amor tiver por seus irmãos, não se esqueçam disso. Esta é a regra de Shamballa.

Interlocutor – Voltando ao início das coisas, se a Terra é um planeta que é a manifestação do Logos, então o que acontece, há algumas almas, por assim dizer, lá em sua inconsciência e então elas decidem ir a este planeta para depois alcançar a consciência, então, assim alegremente, se mete no Reino Mineral com tudo o que há para esperar?

Vicente – Como o Logos?

Interlocutor – Quer dizer, como Alma. É consciente de que vai para lá, que você aí se colocar lá?

Vicente – Não, não, a consciência só começa quando se tem Alma, Alma individual quero dizer, porque tudo o que existe na vida da natureza tem Alma.

Interlocutor. – Mas como alma grupal, indo para o começo.

Vicente – Ah! Isso já é outra coisa, os Reinos, as espécies de cada Reino, sem alcançar o Reino Humano, possuem uma alma grupal. Há uma alma grupal, talvez, para os felinos, uma alma grupal para qualquer espécie de flor ou árvore. É a evolução dentro desta alma grupal que faz frutificar as unidades de consciência que serão depois as que possuirão mente e alma organizada. Isso quer dizer que o que foi feito na Terra foi retrair o sistema iniciático de Vênus. Quando o Talismã do Terceiro Kumara ou Senhor da Chama é introduzido no Reino Mineral, ao aplicar o Cetro, ele dá uma Iniciação a todas as unidades daquele Reino. Pressupõe que todos assumem uma consciência, sua consciência rudimentar, porque o mineral tem consciência, reage ao frio, ao calor, à vibração, tudo tem consciência neste mundo e no cosmo também. E quando o Talismã Sagrado ou Cetro Iniciático do Segundo Kumara é introduzido no Reino Vegetal, ele produz uma Iniciação da qual todas as espécies dentro deste Reino participam. A mesma coisa acontece com o Reino Animal, o estímulo do Talismã ou do Cetro Sagrado do Primeiro Kumara produz uma evolução total e produz a Iniciação dentro do elemental criador do corpo físico, dotando-o dessa substância nervosa da qual carece, pois ainda está em formação, e então vem como consequência a evolução dos nadis, que se enlaçam com o sistema nervoso e então começa uma ilação completa com o reino da emoção e com o reino da mente. Há, portanto, um planejamento total. Mas nós, e estamos sempre falando disso sobre Agni Yoga, como dizia Ramon antes, quando estamos nos aprofundando nessas coisas maravilhosas, temos uma tendência a nos acreditar inferiores, quando você fala sobre grandes coisas, você sente uma apreensão, um sentimento íntimo de humildade. Isso é básico, mas não seja tão tremendo esse sentido que nos impeça de subir, porque todos estamos capacitados para criar coisas novas.

Todas as condições atuais ainda pertencem ao passado, e a força do 1º Raio é destruidora. Há três grandes linhas de força, que foram trazidas pelos Três Kumaras; uma é a força da purificação que tem a ver com o Reino Mineral, do qual tiramos nosso corpo físico, em seguida vem o processo também de destruição. Percebem que o que se destrói se renova e que não há morte em nenhum nível do Universo? Há uma perda de forma para reaparecer em outra através do Segundo Kumara, que destrói para criar sobre o destruído as coisas novas que pertencem às novas ondas de energia cósmica. Tudo que estamos dizendo já sabemos e a primeira linha de força do Primeiro Kumara traz a libertação da alma. Naturalmente, começa com o Reino Animal, ao qual ainda estamos atados, todos, e não se ofendam, temos algo de animal, e esse algo de animal é o que perpetua o carma em nosso planeta. O que o animal tem? Um sentido instintivo e egoísta de acumulação, o que o homem primitivo possuía, não havia sensibilidade, havia apenas necessidades instintivas, e todos estamos ainda sob a influência desses instintos de posse e desse espírito de competitividade e aquisição e, naturalmente, a força destruidora do 1º Raio vem destruir as conquistas

que criamos ao longo do tempo, sejam mentais, emocionais ou físicas até deixar todo nosso sistema de expressão reduzido a nada. Vocês sabem o que significa não ter nada, certo? É difícil adquirir esse sentido. E, no entanto, é a força destruidora de um dos Senhores Kumara enlaçado com a força mística do Senhor do Mundo, o qual, por sua vez, está enlaçado com o Logos Planetário, o qual, por sua vez está enlaçado com o Logos Solar, o qual, por sua vez, vem de um Sistema Cósmico. Portanto, estamos vinculados com o Cosmo, somos entidades cósmicas. Na medida em que absorvermos essa ideia e a colocarmos em ação, seremos felizes e adquiriremos a capacidade de vencer nosso destino.

Pergunta – Qual é a diferença entre o Senhor do Mundo e o que chamam às vezes de Príncipe deste Mundo, quando citam o principal impulsionador das energias negativas que tendem a manter o planeta sem evoluir?

Vicente – Bem, sempre há inveja, como se costuma dizer. Quando há inveja da glória do Senhor há uma contraparte que são os senhores das sombras, mas não há nada a fazer, o bem é sempre superior ao mal. Mas, diz-se, primeiro, a pessoa escolhe o bem e separa o mal, depois destrói a plataforma onde o bem repousa e fica sem nada, aí está a dificuldade do Agni Yoga. Quando você está flutuando no vazio, em um Universo de insegurança, você não sabe onde se agarrar, porque a verdade está entre as fronteiras que limitam o bem e o mal, ou o bom e o mau. É lógico que para o Senhor que criou as coisas não deve haver nada de bom ou mau, Ele é único em sua essência, somos nós que ora bem nos apoiamos no bem, ora nos apoiamos no mal e assim vamos para a dualidade e estamos sempre transitando no mundo dos conflitos, e ninguém é tão bom ou tão mau que não possa organizar sua vida de uma maneira melhor. Para alcançar o ótimo, o superior, é preciso passar de um lado para outro muitas vezes, é o pêndulo quando permanece no centro encaixado completamente, para sempre entre o tempo e o espaço, entre o bem e o mal. Então, há a libertação, à qual Krishnamurti se refere, à qual o Buda se referia e à qual se referia Hermes Trismegisto, pois só há uma Verdade. É com o tempo que as normas estabelecidas mudam, como dialética ou como linguagem, mas é sempre a mesma Verdade, uma Verdade que não é para ser analisada, não é para tirar conclusões, mas é para vivê-la e organizá-la posteriormente de forma social.

Pergunta – Diz-se que a liberação do átomo foi feita por fricção e que a Humanidade em seu avanço e perfeição terá que ser por fusão que é a diferença da fricção, então isso será de tipo psicológico, certo?

Vicente – Sim, sim, de acordo. Bem, o que se diz não é por fricção. A fricção nos tempos primitivos, quando o Talismã magnético foi introduzido no Reino Mineral, houve uma onda procedente do Fogo de Kundalini que, ao atravessar as camadas geológicas, causou uma fricção, uma resistência e aquilo produziu a radioatividade. Mas quando ocorre uma desintegração atômica, produz-se por fissão, um átomo é destruído, outro é destruído e eles vão se fissionando em cadeia. A terceira etapa é a fusão, na qual há uma ordenação, isto é, que no dia em que o homem trabalhar com energia atômica por fusão e não por fissão, por resistência, por reação, então ela poderá ser usada para fins pacíficos, porque não implicará em nenhum perigo como ocorre agora. Ou seja, que o perigo representado pela desintegração, decaimento nuclear (radioativo) é devido ao homem ainda não ter respeitado as leis puras da natureza, e deseja com uma lei impura sustentar o edifício do cosmo, e embora ele tenha criado computadores, aviões a jato, cuja velocidade através do espaço vai além do som e tenha criado tudo que corresponde ao conforto da nossa vida física, ainda não foi capaz de controlar essa energia, porque ainda não controlou a conduta. Uma coisa sempre está de acordo com a outra. Quando nós, como pessoas, que estamos organizando o mundo de em forma social, formos puros e complacentes com os outros, tivermos relações humanas corretas e nosso lema for a boa vontade, não a aquisição e o egoísmo, não o amor falso e fingido que deixa uma pessoa, por exemplo, à beira da estrada, porque nos acreditamos diferentes por raça, por razões de credo ou status social, ou seja, quando tudo isso desaparecer, quando não precisarmos mais ser tolerantes – percebem que a própria tolerância é imoral? Só toleramos porque não amamos. Se há amor, não há espaço para a tolerância. A tolerância é uma divisão entre o amor de uma pessoa e outra, é um mal menor, dizemos, toleramos uma pessoa que é diferente, mas não a amamos. Quando tudo isso for arrumado, como disse Annie Besant, no momento em que o homem viver de acordo com as leis da natureza, a natureza cumprirá sua verdadeira missão, porque o homem ainda não cumpriu sua verdadeira missão como homem, ele está tentando fazê-lo, está se esforçando, mas está a meio caminho, talvez na terça parte do caminho, ou talvez no início, quem sabe? O interessante é que as pessoas esotéricas, as pessoas que têm essa augusta responsabilidade de criar uma situação nova, respondam constantemente ao ditame de Shamballa. Que não falem tanto sobre amor, nem pensem tanto sobre o amor e comecem a amar, porque falamos tanto sobre o amor que esquecemos que o amor está além do princípio ideal do amor. Idealizamos o amor, mas não o praticamos, percebem? Todos nós sabemos disso, não praticamos o amor, toleramos uns aos outros, ou seja, que de certa maneira vivemos juntos uma vida baseada em

compromissos. O compromisso social, o compromisso matrimonial, o compromisso sexual, como quiserem chamar, é a mesma coisa, é um compromisso. E até que a pessoa se desligue de todos os compromissos, ela não será capaz de acessar o Reino Místico de Shamballa.

Pergunta – Você nos falou sobre esses Grandes Lordes, e você nos falou sobre o Mar de Gobi, mas seus limites têm algum significado?

Vicente – Tudo tem significado. Todo mundo sabe, aqueles que leram esoterismo, livros esotéricos ou teosóficos, que quando falamos de Shamballa, falamos do centro mais inclusivo do planeta, quando falamos de Shigatsé falamos de Shangrilá. Shangrilá e Shigatsé são a mesma coisa, é o lugar onde os Mestres vivem, como está em matéria etérica estão vivendo em uma perpétua primavera, tudo está com neve, mas ali, porém, sob esta forma tão mística, o Reino Vegetal, levado pelos Deuses ou pelos Devas, assim está. Temos Lhasa, vocês sabem que Lhasa é onde estão os mosteiros tibetanos mais importantes. Há Darjeeling. Darjeeling é esotericamente muito importante, porque é um dos centros planetários onde o Senhor do 5º Raio depositou um Talismã. Há também um Talismã do 2º Raio em Genebra, outro em Nova York, outro está na Inglaterra, em Londres, e outro em Tóquio, há cinco Talismãs que estão preparando a Vinda do Grande Senhor. Todos esses talismãs vêm misticamente de Shamballa, e da mesma maneira como os Senhores do Sol ou os Devas Solares introduziram um Talismã do Logos Solar no Deserto de Gobi, que ainda está em vigor porque é o Talismã que usa o Logos Planetário ou Sanat Kumara para iniciar os discípulos, há também em cada um desses pontos uma tremenda força que pode ser coletada se os veículos estiverem perfeitamente adaptados; daí que há de estar muito adaptado às forças, porque há muitos lugares magnéticos no mundo e quando a Hierarquia impulsionada por Shamballa, quer criar uma nova raça, uma nova civilização ou simplesmente uma cidade importante, primeiro vão os Devas qualificados necessários, azuis, violetas ou verdes, para instalar dentro de um Talismã que servirá de veículo a entidades superiores quando chegar a hora.

Quando Colombo foi para a América havia um Talismã que guiava as caravelas, está escrito na história da Loja, a pena é quando começaram a trabalhar desta maneira desapiadada, que trouxe para a Espanha uma tremenda força que impulsiona a evolução no sentido contrário, muito do que acontece hoje na Espanha é produto de quando a América foi descoberta. O Talismã estava lá e tinha que ser Cristóvão Colombo com caravelas espanholas, porque então a Espanha representava a primeira potência do mundo e lhe cabia ser a primeira a chegar ali. Como Colombo e aqueles que o precederam atuaram, foi o que criou um grande carma que esta nação terá que extinguir. A Espanha tem um grande carma a cumprir com a América, pelo que fez ali e pelo que tem de corrigir aqui e ali.

Localização geográfica de Shamballa

Tudo que está neste mapa (*consulte o gráfico*) tem seu contexto. Percebam que está enlaçando toda a Ásia, o centro da Ásia está no deserto de Gobi, neste caso, entre a Rússia, a China e a Índia. Da Rússia nos vem a parte aquariana, independentemente do quanto bem ou mal os estadistas deste grande país se comportaram ao longo do tempo. Não se esqueçam de que são profetas de Shamballa, terão que prestar contas se não se comportarem bem, porque há um talismã em um certo lugar na Rússia Soviética, que está levando uma orientação definida, e o que é dito em relação à União Soviética pode ser dito em relação à Índia ou em relação à China, onde há grandes forças talismânicas em processo de estruturação, em processo de desenvolvimento até que constituam uma Entidade Mística que será uma nova civilização. Há tantas coisas para explicar sobre Shamballa e nossa mente é tão limitada que fica difícil torná-lo compreensível.

Pergunta – No Egito têm uma certa veneração pelo planeta Sirius, não sei se havia alguma relação ou se eles já conheciam a relação que existia com o Logos Planetário.

Vicente – Sim, sim, é que quando houve a 2ª e 3ª dinastia, quando as grandes pirâmides de Quéops foram criadas, então, a câmara de iniciação se abria em um determinado momento e a Estrela Sirius estava ali na frente. Agora está a Estrela Polar, porque ela está orientada com o eixo magnético da Terra por causa de sua obliquidade. Assim, as pirâmides são feitas de uma maneira especial que, quando o Iniciado se levantava de manhã depois de tomar a Iniciação, ele via a Estrela Sirius surgir diante de si. Isso nos dá a importância de Sirius, porque os faraós eram, em princípio, grandes iniciados e Sacerdotes; depois o Egito foi perdendo sua força e se reduziu ao que é hoje, com seus problemas políticos, dificuldades econômicas e todas essas coisas. Mas, o interessante é entender como e de que maneira esses Iniciados construíram as grandes Pirâmides, que estavam orientadas de tal maneira que eram como condutores

magnéticos das energias de Sirius, e disso muito pouco é falado nos anais históricos do Egito moderno. Em suma, há tantas coisas a dizer, para que tenhamos uma explicação mais razoável e talvez mais difícil de ser admitida, é que, da mesma maneira como um homem e uma mulher, em virtude de sua união, podem gerar um filho, as grandes constelações, usando conjunções magnéticas, podem chegar ao mesmo fim. Para este efeito, lendo os Puranas de Vishnu, ao qual me refiro e a Vedanta, quando nos é dito que as sete graciosas Virgens da Constelação das Plêiades se uniram em matrimônio com os sete grandes Varões da Constelação da Ursa Maior, como consequência veio uma resposta da Constelação do Cão – por relações cármicas entre as duas as constelações – e um Grande Adepto de Sirius, do planeta Sirius, encarnou o nosso Universo. Consequentemente, o nosso Universo é: O Filho Primogênito – porque existe apenas um – da Constelação da Ursa Maior e da Constelação das Plêiades, daí a sua origem setenária: As sete estrelas masculinas da Ursa Maior e as sete estrelas femininas das Plêiades.

E agora um pouco de silêncio.